

## Highlights do dia COVID-19

O Brasil encerra a semana mais dividido. Com ironias do presidente Jair Bolsonaro espalhadas nas redes sociais, uma campanha com o mote "O Brasil não pode parar" e um alerta para que estados e municípios indenizem trabalhadores e empresários, o governo federal iniciou uma ofensiva contra o isolamento. O discurso contradiz medidas em vigor, como o estado de calamidade e o decreto que determina as atividades essenciais durante a pandemia. O governador de São Paulo, João Dória, em coletiva à tarde, resumiu a batalha de posições polarizadas defendendo a manutenção do afastamento social: "A hashtag que salva vidas é #fiqueemcasa". A batalha nas redes está só começando: em defesa do fim do isolamento, entraram em ação, além dos apoiadores, robôs que replicam conteúdo em larga escala. As medidas oficiais, os desdobramentos econômicos e o empenho das empresas contra o coronavírus estão no resumo desta sexta-feira, 27.

### Para ou não para?



**Campanha cara.** Sem licitação, o governo federal [gastou R\\$ 4,8 milhões](#) para promover campanha contra a quarentena. Divulgada nos perfis oficiais, a campanha tem o slogan "O Brasil Não Pode Parar" e foi suficiente para levar brasileiros de diversas cidades a fazer [carreatas a favor do fim da quarentena](#).

**Contestação.** A CNN Brasil noticiou, no início da noite, que o Ministério Público de Contas solicitou à Secretaria Especial de Comunicação (Secom) do governo federal os dados que embasaram a campanha contratada para defender o fim da quarentena.

**Oposição imediata.** O governador João Dória reforçou seu posicionamento dos últimos dias e usou [palavras fortes contra o governo federal](#). "O mesmo presidente que decretou há alguns dias estado de calamidade pública agora lança campanha que prega o contrário. Temos um governo federal ou dois?", disse. "Quem será o fiador dessas mortes?"

**O mundo está errado?** Outra pergunta de Dória, na coletiva da tarde, foi uma clara provocação ao presidente. "Não é hora de fazer política", disse, pedindo união contra a pandemia e citando o exemplo de Milão, que afrouxou o isolamento há um mês e hoje acumula milhares de mortes.

**Aporte econômico.** Na economia, o presidente anunciou medidas para apoio a pequenas e micro empresas e vai destinar [R\\$ 40 bilhões para cobrir as folhas de pagamento](#) por dois meses para, assim, tentar preservar empregos.

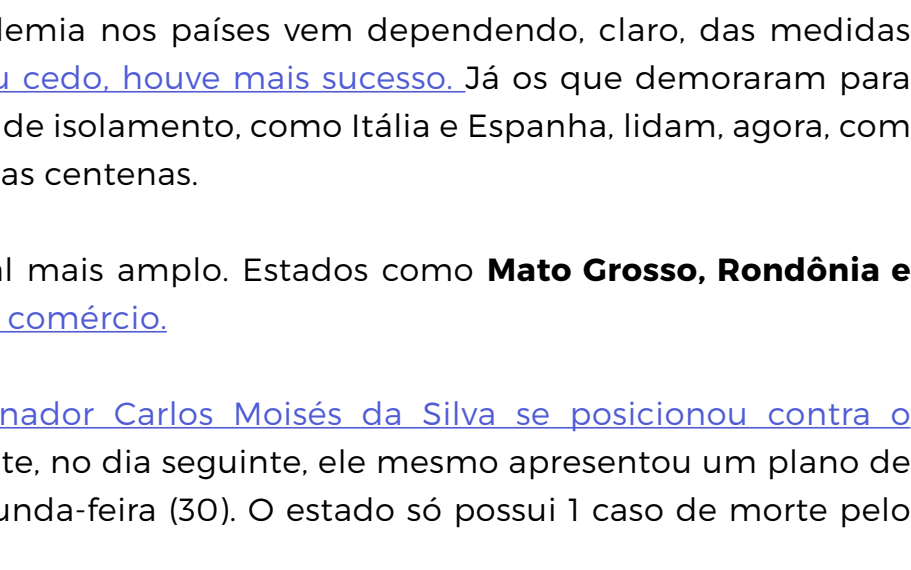
**Conflito.** O presidente [ironizou prefeitos e governadores](#) que mantiveram a quarentena em suas localidades e disse que deveriam ser eles os responsáveis pelo pagamento a trabalhadores durante a crise.

**Dois lados.** Os governadores que se opõem ao discurso de Bolsonaro [pressionam o Ministério da Saúde](#) para que o ministro Luiz Henrique Mandetta se manifeste claramente a favor do isolamento social.

**Mandetta recua.** Mandetta tem adotado tom diplomático - e demonstrado habilidade política. Defendeu um alívio no isolamento, indo de encontro ao que ele próprio havia defendido no início da semana e indicando que decidiu evitar desafiar a posição de Jair Bolsonaro.

### É seguro voltar à vida normal agora, Brasil?

**Erramos.** Giuseppe Sala, prefeito de Milão, [admitiu que sua campanha #MilãoNãoPara foi um erro](#). Um mês após a sua divulgação, a cidade italiana tem 4,4 mil mortos. A ideia era estimular os moradores da cidade a continuarem suas atividades econômicas e sociais, mesmo com a pandemia em curso. Milão concentra mais de 40% de população doente na Itália.



**Montanha russa.** As epidemias sempre começam com pouquíssimos casos, crescem em ritmo exponencial, atingem um pico e, depois, passam a cair. O esforço de qualquer governo é, portanto, pelo [achatamento da curva de crescimento](#), ou seja, conter rapidamente o avanço da doença. Assim, o sistema de saúde não entra em colapso.

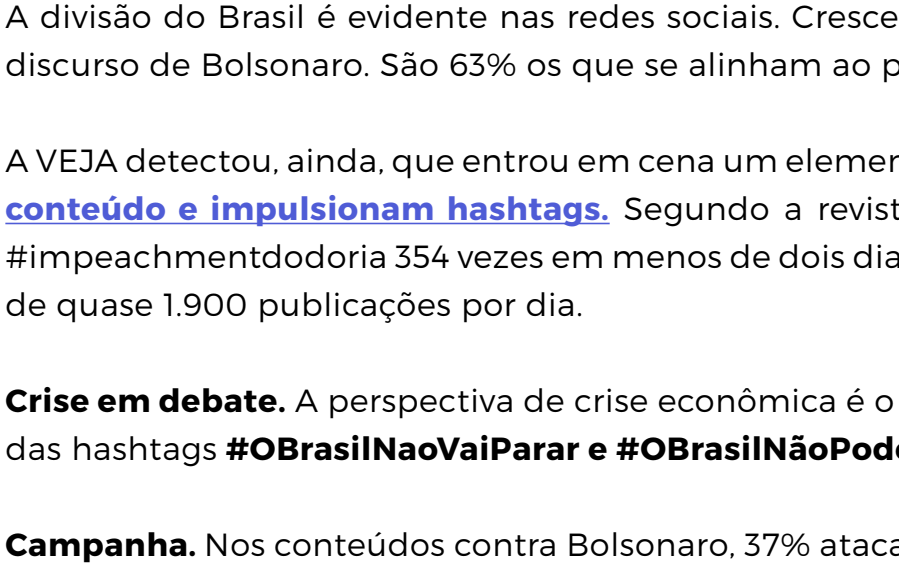
**Desfechos distintos.** Observa-se que o desfecho da pandemia nos países vem dependendo, claro, das medidas adotadas por cada governo. [Onde o isolamento aconteceu cedo, houve mais sucesso](#). Já os que demoraram para evitar aglomerações ou que desistiram rápido das medidas de isolamento, como Itália e Espanha, lidam, agora, com caos na saúde e uma contagem diária de mortos na casa das centenas.

**São Paulo e Rio de Janeiro** defendem o isolamento social mais amplo. Estados como **Mato Grosso, Rondônia e Santa Catarina** já apresentaram planos para [reabertura do comércio](#).

Em **Santa Catarina**, os ventos mudam rápido. O [governador Carlos Moisés da Silva se posicionou contra o pronunciamento do presidente](#) na quarta, mas, rapidamente, no dia seguinte, ele mesmo apresentou um plano de retomada da economia, já para entrar em vigor nesta segunda-feira (30). O estado só possui 1 caso de morte pelo coronavírus.

O plano catarinense ganhou as redes sociais e levou a [hashtag SCNãoQuerMorrer](#) para a lista dos principais assuntos comentados no Twitter - ficou entre as 5 mais comentadas nesta tarde. Mesmo assim, [o governador não cogita revogar seu plano](#).

**Um passo à frente está a Europa.** [Inglaterra, Holanda, França e Portugal](#) inicialmente se preocuparam mais com as questões econômicas e, por isso, viram os casos crescerem assustadoramente em seus territórios. O presidente francês, Emmanuel Macron, depois disso, se tornou um dos principais defensores do isolamento das pessoas.



No **Reino Unido**, o primeiro-ministro Boris Johnson também relutou a tomar medidas mais restritivas inicialmente. A situação só passou a mudar por lá agora no último dia 17, quando um estudo apontou que poderia haver cerca de 250 mil mortes caso o país não mudasse algumas normas. Agora, até [ele está infectado](#).

**Doí no bolso.** A Coreia do Sul tem sido apontada como uma das nações de maior sucesso no combate ao coronavírus. No país, as infrações à quarentena são punidas com multas de até 3 milhões de won (2.500 dólares). Um novo projeto de lei prevê elevar as penas a 10 milhões de won e até um ano de prisão.

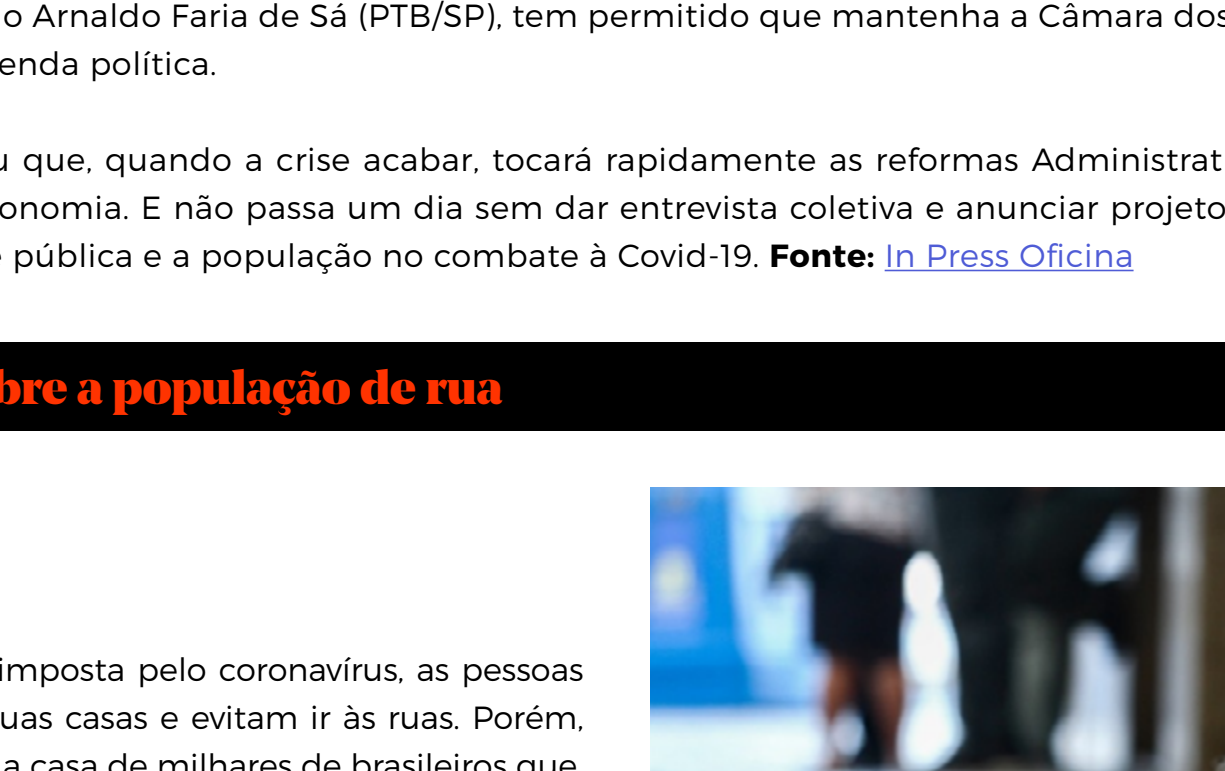
### Robôs impulsionam duelo nas redes

A divisão do Brasil é evidente nas redes sociais. Cresceu substancialmente, até as 14h desta sexta-feira, o apoio ao discurso de Bolsonaro. São 63% os que se alinham ao presidente.

A VEJA detectou, ainda, que entrou em cena um elemento capaz de desequilibrar a balança: são [robôs que replicam conteúdo e impulsionam hashtags](#). Segundo a revista, um dos perfis retuitou #bolsonarotemraza 433 vezes e #impeachmentdodoria 354 vezes em menos de dois dias - e, no espaço de um ano, o mesmo perfil teve desempenho de quase 1.900 publicações por dia.

**Crise em debate.** A perspectiva de crise econômica é o assunto de 45% dos posts pró-Bolsonaro nas redes, com uso das hashtags [#OBrasilNaoVaiParar](#) e [#OBrasilNãoPodeParar](#).

**Campanha.** Nos conteúdos contra Bolsonaro, 37% atacam a campanha lançada pelo governo, criticada pela falta de licitação e por colocar os brasileiros em risco. Começa a ganhar força nas redes a defesa do [impeachment](#).



### Rodrigo Maia e os governadores

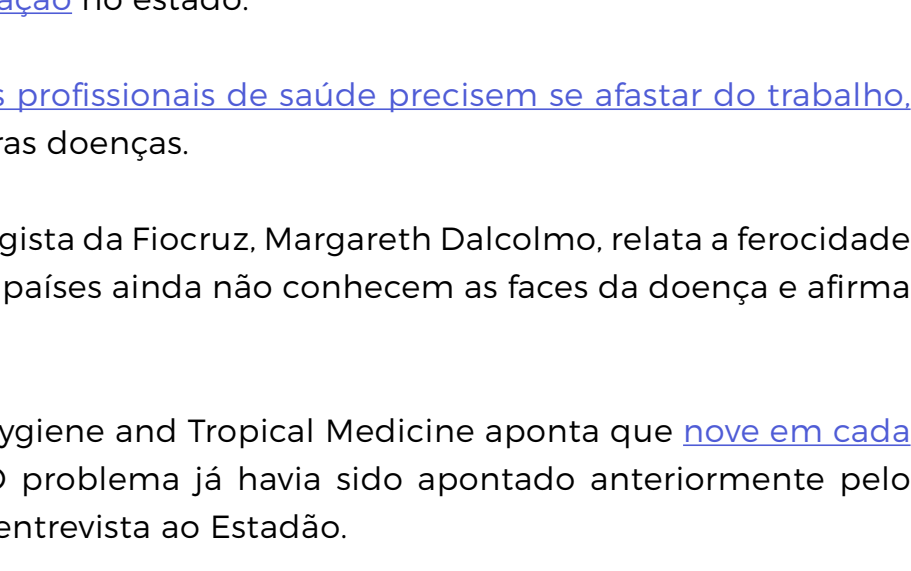
O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), continua se posicionando como o grande promotor de diálogo, aquele que pede equilíbrio e ponderação nos momentos de crise no país. Ao se reunir com os governadores na última quarta-feira por videoconferência, entretanto, Maia ultrapassou a barreira do som. Afinal, muitos governadores estavam atritados com o presidente da República. Entre eles, o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), e o de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM). Maia acabou vendo surgir, na imprensa, rumores de que estaria sendo criado um "governo paralelo".

O presidente da Câmara é um político experiente e perspicaz, que sabe ocupar espaços que não foram devidamente ocupados por outros atores. Sua habilidade política, herdada do pai, César Maia, e aprimorada com professores como o ex-deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), tem permitido que mantenha a Câmara dos Deputados como o grande palco da agenda política.

Aliás, Maia já avisou que, quando a crise acabar, tocará rapidamente as reformas Administrativa e Tributária para ajudar a salvar a economia. E não passa um dia sem dar entrevista coletiva e anunciar projetos que serão votados para apoiar a saúde pública e a população no combate à Covid-19. **Fonte:** [In Press Oficina](#)

### Um olhar sobre a população de rua

Com a quarentena imposta pelo coronavírus, as pessoas se recolheram em suas casas e evitam ir às ruas. Porém, as mesmas ruas são a casa de milhares de brasileiros que, diante do risco da pandemia, apenas tentam sobreviver. Sem acesso a condições mínimas de higiene milhares de pessoas nessas condições continuam correndo risco. Veja o que estados e prefeituras estão fazendo:



**São Paulo.** A prefeitura anunciou a implementação de abrigos emergenciais para quem está com suspeita de doença e foram instaladas dez pias para auxiliar na higienização na região central, onde se concentra o maior número de moradores de rua da capital paulista.

**Rio de Janeiro.** Além de 50 pias para ajudar na limpeza, a população passou a dispor de atendimento médico e acesso a chuveiros na região do sambódromo. Kits de limpeza também estão sendo distribuídos.

**Brasília.** Foram montados acampamentos com 650 vagas para moradores de rua suspeitos de contaminação.

**Rio Grande do Sul.** Prédio de três andares com 205 vagas será abrigo provisório em Porto Alegre.

Nas regiões Norte e Nordeste, o **Pará** realiza acolhimento no estádio do Mangueirão, com atendimento médico e cuidados básicos. No **Amapá**, hotel foi transformado em abrigo. No **Amazonas**, pessoas passam por avaliação médica e recebem kits de higiene. E na Bahia, prefeitura fecha parcerias com hotéis e motéis para servirem de abrigo e lavanderia industrial móvel está percorrendo locais com maior concentração de pessoas para lavar roupas e objetos.

### Saúde em Pauta

**Distanciamento eficaz.** Estudo publicado na Science e assinado por cientistas de alguns dos principais centros de pesquisa do mundo enfatiza que as [medidas de distanciamento social funcionam](#), mas é necessário esperar algum tempo para que seus efeitos positivos sejam notados. Em São Paulo, o isolamento social adotado na semana passada já mostra um [achatamento na curva de contaminação](#) no estado.

**Crise no setor.** O Ministério da Saúde estima que [40% dos profissionais de saúde precisem se afastar do trabalho](#), seja em razão do próprio vírus, seja em decorrência de outras doenças.

**Vírus feroz.** Em entrevista concedida ao [Globo](#), a pneumologista da Fiocruz, Margareth Daltro, relata a ferocidade do COVID-19 observada nos hospitais. Segundo ela, muitos países ainda não conhecem as faces da doença e afirma que as sequelas em sobreviventes podem ser incuráveis.

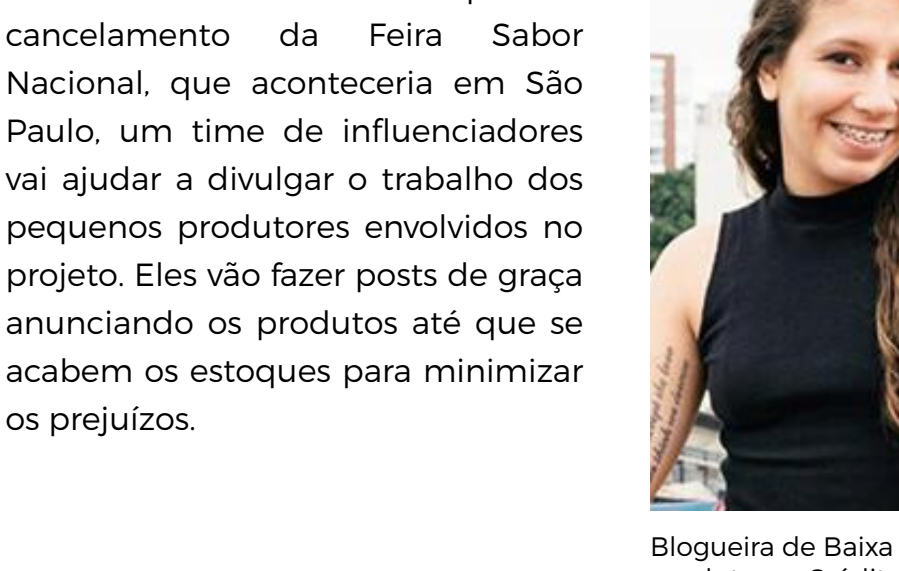
**Subnotificação.** Estudo realizado pela London School of Hygiene and Tropical Medicine aponta que [nove em cada dez casos de coronavírus não são detectados no Brasil](#). O problema já havia sido apontado anteriormente pelo presidente do Hospital Albert Einstein, Sidney Klajner, em entrevista ao Estadão.

**Novos sintomas.** Novos [estudos](#) apontam que pacientes com COVID-19 podem apresentar outros sintomas, além dos já conhecidos. Seriam dor de estômago, náuseas, vômitos e diarreias.

**Visão espacial.** A [Bloomberg Green](#) publicou fotos de satélite que comparam locais antes e depois da declaração de quarentena. O cessar da atividade humana devido ao coronavírus pode ser visto do espaço.

### O Agro não Para

"Tenho orgulho de pertencer a um setor cuja relevância segue importante neste momento. Tenho certeza que, juntos, campo e cidade são ainda mais fortes e que vamos superar esse desafio". **Roberto Hun, presidente da Corteva Agriscience, uma das líderes mundiais de insumos para agronegócios.**



Decreto recente do governo federal classificou o agronegócio como atividade essencial para o enfrentamento da crise causada pelo coronavírus. A decisão chegou como alento para toda cadeia produtiva, mas vale analisar o impacto do COVID-19 no setor até agora.

[Estudo da consultoria Cogo](#) constata que a exportação de alimentos do Brasil tem tido resultados estáveis por causa da corrida aos supermercados em muitos países. No entanto, nos mercados interno e externo, uma preocupação é o fechamento de bares e restaurantes, o que afeta produtores de carnes, legumes e vegetais, café e ingredientes para bebidas.

Outro aspecto a ser observado é a logística. De acordo com o estudo, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, formará um conselho de secretários de transporte dos Estados. Já há 54 decretos de Estados e municípios com medidas na área de transporte, muitas delas, com efeitos que prejudicam o transporte de alimentos. [Nova portaria publicada hoje](#) deve facilitar o tráfego de caminhoneiros pelas rodovias brasileiras e beneficiar a cadeia.

Recentemente, a Abitrito (Associação Brasileira da Indústria do Trigo) afirmou que o fornecimento da farinha já está sendo prejudicado com a não liberação do fluxo de mercadorias em algumas cidades. Na ponta está o consumidor, o mais prejudicado tanto pela falta de alimentos quanto pelo aumento do preço nas gôndolas. É o caso do feijão, que subiu 30% devido à grande procura nos supermercados.

### Impacto positivo

O clima é de angústia e medo diante da pandemia. Mas, longe de ficarem paralisadas com isso, muitas pessoas e marcas estão se mobilizando para ajudar. O auxílio vai tanto para áreas de pesquisa e saúde, como para setores que se viram diante de uma grave crise econômica provocada pela quarentena e pelo isolamento.

**Educação.** A **Afya**, o maior grupo de educação médica do Brasil, abriu a sua plataforma de ensino que prepara alunos do 5º e 6º anos para provas de residência médica. O objetivo é que, mesmo com as aulas interrompidas, os alunos possam estudar e, futuramente, possam ajudar no combate ao coronavírus. O acesso será feito por meio das instituições de ensino interessadas e não diretamente pelos alunos.

**Rede de apoio.** Empresas de [tecnologia](#) estão doando máscaras, testes de coronavírus e respiradores. A **Apple** doou 2 milhões de máscaras. O **Facebook** fez a doação de R\$ 100 para consumir presencialmente no futuro - é um desconto de 50%, custeado por Stella Artois e por outros parceiros da ação. O restaurante recebe o valor na mesma hora para ajudar a se manter nesse período de baixa demanda.

**Gastronomia solidária.** Após o cancelamento da Feira Sabor Nacional, que aconteceria em São Paulo, um time de influenciadores vai ajudar a divulgar o trabalho dos pequenos produtores envolvidos no projeto. Eles vão fazer posts de graça anunciando os produtos até que se acabem os estoques para minimizar os prejuízos.



Blogueira de Baixa Renda, Nath Finanças e Marimoon farão posts de graça para pequenos produtores. Crédito da foto: Divulgação

### Opinião também é informação

O artigo de opinião é um dos caminhos para manter a comunicação das empresas ativa no momento em que as redações dos principais veículos do Brasil e do mundo só cobrem notícias factuais sobre coronavírus.

Mesmo que conectados ao tema do momento, as empresas podem (e devem) se apropriar dos conhecimentos de seus próprios especialistas para oferecer conteúdos de qualidade. Cuidando, é claro, para que o artigo seja de interesse público e que agregue valor aos leitores, servindo de exemplo, ainda, para inspirar outras companhias.

Aqui, alguns casos recentes: "[A busca da saúde mental em tempos de COVID-19](#)", assinado por Mario José Mello Martins, médico do trabalho e gerente de Gente e Cultura da **COL Linhas Aéreas**; "[Em tempos de desconexão, seja internet](#)", por Vanessa Oliveira, Diretora Geral da **VIU Hub**; e "[5 dicas de segurança cibernética para enfrentar o coronavírus](#)", por Fabrício Ikeda, especialista em Fraudes da **FICO**.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para [atendimento.saude@inpresspn.com.br](mailto:atendimento.saude@inpresspn.com.br).